

## MERCADOS E PREÇOS

**Café:**- Mesmo exportando cerca de 128.000 sacas á mais que em abril, foi pequena a quantidade de café enviada para o exterior pelo porto de Santos, em maio último. Nesse mês foram exportadas 545.018 sacas contra 416.971 sacas embarcadas em abril. O total exportado por esse porto em maio é inferior em mais de 100.000 a média mensal de .. 652.196 sacas que saíram nos 11 meses de safra.

Quanto às exportações brasileiras, registraram elas um ligeiro aumento sobre o mês anterior, acusando em maio 965.155 sacas, contra 938.789 exportadas em abril. As exportações brasileiras da safra . 1951/52, até maio, atingiram 15.246,269 sacas, ou seja 432.204 a menos que em igual período da safra passada. Em 31 de maio, as disponibilidades totais de café somavam 3.707.677 sacas., inferiores portanto em mais de um milhão de sacas às existências em 30 de junho do ano passado.

O mercado em Santos mostrou-se calmo, com reduzido volume de negócios. Continua a se fazer sentir a resistência dos compradores. Esse fato e a proximidade da nova safra são provavelmente as principais causas do relativo marasmo notado em Santos. Outras causas, como a questão do financiamento do produto e os debates sobre importantes questões financeiras em nosso país estão provavelmente exercendo também certa influencia.

Entre o princípio e o fim do mês, as seguintes modificações foram registradas nas cotações do café, em Santos.

C A F É

Abril

Cr\$ por 10 kg.

Dias	Disponível					
	4 mole	Mes presente	maio junho	jul. dez.	jan. jun 53	jul. dez.53
2	196,50	202,00	202,50	203,50	208,00	208,50
30	196,50					
31	-	202,00	202,00	202,00	206,00	206,50
Bif.	-	-	- 0,50	- 1,50	- 2,00	- 2,00

O preço médio recebido pelos layradores no interior do Estado em maio, foi de Cr\$ 306,20 por sacco em coco de 40 quilos e de Cr\$ .... 1.083,10 por 60 quilos beneficiados. Tais preços são ligeiramente superiores aos do mês anterior, quando se registrou Cr\$ 306,20 e Cr\$ ....

1.063,40 para o café em côco e beneficiado, respectivamente.

Pelo novo regulamento de embarque a vigorar na safra 1952 /53, foram instituídas cotas de liberação para cada estado produtor e, preliminarmente, para cada porto cafeeiro, as quais no entanto, poderão ser modificadas desde que haja alterações na remessa de café aos diversos portos.

Como vemos no atual regulamento, houve substituição das cotas de exportação ( em vigor na safra prestes a se findar ) por cotas de liberação. Parecendo ter sido encontrada melhor formula para atender aos interesses reais da economia cafeeira nacional. A publicação do novo regulamento afastou tôdas as incertezas e conjecturas que em torno dele se faziam.

**Algodão:**- Com a intervenção do governo no mercado de algodão em caroço, a calma veio substituir o ambiente tenso e a confusão que antes reinava nos círculos algodoeiros, particularmente no interior do Estado. O preço fixado de Cr\$ 85,00 por arroba de algodão em caroço, independente de classificação, é considerado pela maioria dos produtores como perfeitamente satisfatório. As dificuldades no fornecimento de sacarias por parte das máquinas, e na obtenção de transporte aos locais de produção devido ao acúmulo de algodão pronto a ser beneficiado, são presentemente os maiores óbices com que se defrontam os produtores. Entretanto, essas dificuldades vão decrescendo e tendem a ser anuladas a medida que avança a colheita.

O preço médio recebido pelos lavradores, em maio, foi de Cr\$... 85,10: Em alguns setores agrícolas esse preço ultrapassou a casa dos .. Cr\$ 90,00. Tais preços comprovam a presença de algumas firmas operando por conta própria no mercado do algodão em caroço. Em outros setores, registra-se preços médios inferiores a base fixada pelo governo. Provavelmente isto se deve ao fechamento de transações que antecederam a intervenção governamental, pois a presença do Governo está se fazendo sentir em todos os centros produtores.

É de assinalar a medida tomada pelo Banco do Brasil no sentido de não permitir que as firmas contratadas para comprar, receber e beneficiar o algodão, também negociem por conta própria. É louvável tal providencia, pois, conforme já salientamos em artigo do boletim anterior ( Ano II, nº 5, pg.1 ), isto vem evitar que as firmas entreguem ao Banco o algodão de tipo inferior e reservem para si os de tipo melhor, que podem ser colocados com maior lucro na Bolsa devido aos agios dos tipos superiores; ou ainda, caso os preços caiam, podem entregar o produto ao próprio Banco, valendo-se dos benefícios da lei que garante preços mínimos ao algodão em pluma, recebendo melhor preço por ser o algodão de melhor qualidade.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo o mercado apresentou-se pouco movimentado. As cotações, entretanto, mostraram tendencias para ligeira alta. Entre o principio e o fim do mes foram as seguintes as

modificações ocorridas na cotação do produto.

ALGODÃO EM PLUMA

Abril

Cr\$ por 15 Kg

Dispon.	Dias Tipo. 5	Contra	T E R M O						
			Dias maio	junho	julho	out <sup>o</sup>	dez <sup>o</sup> mar/53	maio/53	
2	260,00	tos.	2	256,00	- 263,50	269,00	269,50	273,00	-
30	283,00	C	30	-	- 280,00	287,60	291,00	293,00	-
		Nacio	20	- 270,00	277,50	282,00	282,75	282,75	276,15
		nal	30	268,40	273,00	277,50	285,00	288,00	270,00
Dif. + 23,00		"C"		-	+16,50	+18,60	+21,50	+20,00	
		Nacional		- 1,60	-2,50	-4,50	-2,25	+ 5,25	- 6,15

Nota:- A cotação do contrato nacional, que é registrada em quilos, vai indicada em arrobas de 15 quilos, para efeito de uniformização.

O novo contrato a termo, denominado Contrato Nacional de Algodão, foi admitido a pregação no dia 20 de maio deste. Com essa medida, os negócios a termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, se estenderam para todo o Brasil, pois o contrato admite transações, não só com o algodão do tipo paulista, mas também com os algodões provenientes do Norte. Além dessa importante modificação introduzida, o novo contrato apresenta outras inovações, das quais merecem destaque:

- As entregas para os negócios efetuados com o algodão da produção de São Paulo e estados limítrofes, incluem os tipos 6/7 para melhor, enquanto que no contrato antigo só poderiam ser entregues algodões do tipo 5/6 para melhor. Quanto aos algodões do Norte, as entregas se referem aos tipos 5 e 6 para melhores.
- A série será de 10.000 quilos ao invés de 7.500 ( 500 arrobas ) do contrato C.
- As cotações serão afixadas em Cr\$ por quilo e não como até aqui vinha sendo feito, em Cr\$ por arroba de 15 quilos.
- O registro dos negócios efetuados será feito no " Sistema Faulista de Compensação de Negócios a Termo S/A"

Esta última modificação tende a alijar a Caixa de Liquidação de Santos S/A, dos negócios de registro de transações a termo com o algodão efetuados na Bolsa de Mercadorias uma vez que o contrato C cujo movimento é nela registrado, deverá expirar-se no ano vindouro. O novo sistema de liquidação é uma sociedade comercial cujos sócios ( ou membros ) são firmas corretoras.

Até o momento o novo contrato não despertou interesse não tendo havido ainda negócio.

Quanto ao volume da presente safra, a quarta estimativa oficial acusa um aumento aproximado de 2,6% sobre a previsão anterior, admitindo-se agora uma colheita de 58.380.340 arrobas de algodão em caroço. Assim mesmo, admitindo-se um rendimento de 34% no benefício, que conside-

ramos baixo, iremos obter mais de 306 mil toneladas de pluma.

Até o dia 31 de maio, tinham dado entrada nas máquinas ..... 28.836.600 arrobas de algodão em caroço ou 49,3% do total estimado para a safra. Na mesma data do ano passado, o total entrado nas máquinas atingiu 22.011,333 arrobas, equivalente a 55,74% do volume total. Verifica-se dessa forma, que a presente safra acha-se um pouco mais atrasada que a anterior.

**Arroz:** Os preços do produto continuam a elevar-se sensivelmente. Em maio, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$178,50 por 60 quilos em casca e Cr\$282,50 para o produto beneficiado. Houve assim, em relação ao mês passado, uma alta de Cr\$ 19,50 e Cr\$16,10 para o arroz em casca e beneficiado, respectivamente. O preço atual do arroz em casca é cerca de 80% mais elevado que em igual época do ano passado. O reduzido volume da atual safra, é a principal causa desse alto nível de preços. As notícias de que as autoridades responsáveis pelo abastecimento, resolveram em princípio, destinar toda a safra rio-grandense ao consumo interno do país, parece-nos bastante oportuna e digna de todos os encômios. Com efeito, as reduções na safra do Brasil Central tornaram bastante más as perspectivas de abastecimento dos maiores centros consumidores dos países. Dessa forma, a mobilização do arroz do Rio Grande do Sul, até que se esclareça a posição estatística do produto, torna-se imperativa.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo a alta dos preços é também acentuada mantendo-se o mercado em situação firme.

A quarta estimativa da safra paulista, acusa em relação à 3ª, uma leve redução no volume a ser colhido, aguardando-se uma colheita inferior a 9.000.000 de sacas em casca, que é inferior em cerca de 3,7 milhões à do ano passado.

**Fevão:** No interior ocorreu uma sensível queda nos preços. A média dos preços recebidos pelos lavradores em maio, foi de Cr\$ ... 179,90 por sacco de 60 quilos ou seja Cr\$ 60,10 a menos que em abril proximo passado. Na mesma época do ano passado o preço medio estava Cr\$ 10,70 acima do registrado este ano.

A queda assinalada deve-se provavelmente à entrada da safra da seca no mercado.

Na Capital, o mercado esteve calmo.

**Milho:** Registrou-se em maio pequena queda dos preços no interior. O preço medio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 95,50 por sacco de 60 quilos, ou, Cr\$ 7,20 a menos que no mês anterior e Cr\$28,30 acima do registrado em igual período de 1951. Este aumento, em relação ao ano passado, deve-se não tanto a menor safra deste ano em relação a anterior (1,2 milhões de sacas), como pelos excedentes que existiam no ano passado da safra de 1949/50 que fora de 20,5 milhões de sacas e que, juntamente com excedentes da produção do Norte do Paraná, permiti-

ram exportar em 1951 cerca de 4,2 milhões de sacas de 60 kg pelo porto de Santos.

Mamonai-No interior, os preços médios recebidos pelos lavradores acusaram em maio uma violenta queda. Assim, de Cr\$ 3,06 por quilo registrado em abril, o preço caiu para Cr\$ 2,61 em maio, ou seja, cerca de 15% a menos. Alias, desde agosto de 1950 que não se registra preço inferior ao de maio próximo findo.

O grande aumento da presente safra em relação à anterior (cerca de 64% a mais) está naturalmente influenciando no sentido de deprimir os preços. Entretanto, parece certo não ser este o único fator e talvez não seja mesmo o mais importante. Com efeito, nossos preços internos estão hoje acima dos preços vigentes nos Estados Unidos, quer quanto ao óleo de mamona, quer quanto a baga. Assim por exemplo, o preço do óleo no mercado interno é aproximadamente de Cr\$ 9,80 para o tipo industrial e Cr\$ 10,00 para o tipo de exportação n.l. Em Nova York, as cotações giram em torno de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 10,50 sendo preciso deduzir cerca de Cr\$ 1,50 por quilo, para levar o produto de Santos a Nova York.

Doutro lado, parece que o fator determinante desse estado de cousas é devido à entrada maciça do produto da Índia nos Estados Unidos. Possuindo estoques relativamente volumosos e necessitando de divisas, aquela nação procurou colocar rapidamente a maior quantidade possível de suas disponibilidades. Apesar da qualidade do produto indiano ser sensivelmente inferior à do brasileiro, os preços deste foram afetados pela oferta indú. A queda geral de preços que vem se verificando nos Estados Unidos, também deve estar influenciando sobre os preços da mamona.

Quanto à tentativa norte-americana de introduzir a cultura em seu próprio solo, tudo indica não ser ainda fator ponderável, pois os resultados da primeira safra ficaram muito aquém da expectativa.

Banana:-Continuaram, volumosas as exportações de banana pelo porto de Santos, em maio. Foram embarcados nesse mês 1.201.953 cachos, ou seja a maior exportação mensal desses últimos anos. Com essa saída, as exportações desde o início do ano, atingiram 4.751.346 cachos, quantidade pouco superior aos 4.708.669 exportados em igual período do ano anterior.

As nossas remessas dessa fruta para a Argentina atingiram em maio 920.750 cachos, sendo o restante embarcado para a Alemanha- ( ... 126.927), Uruguay ( 82.182), Suécia- ( 58.389), Noruega-(10.727)-, e Holanda ( 3.025 cachos ) .

Outro fato auspicioso no mercado desse produto foi a conclusão das negociações com o Chile, para a venda de banana brasileira num valor total de 300.000 dólares. Nota-se a vantagem dessa transação de vido a posição desfavorável da nossa balança comercial com esse país.